



## Editorial

**Elias Wolff**

O magistério do papa Francisco retoma processos eclesiais e pastorais que impulsionam um *aggiornamento* da Igreja católica em seu *modus essendi et operandi*, dando-lhe melhores condições para realizar sua missão nos tempos atuais. Tal é a proposta de uma *Igreja em saída*, tanto de esquemas e estruturas rígidas e inflexíveis, quanto do templo como único espaço de missão. Trata-se de um processo de conversão pastoral em perspectiva missionária, na qual a *saída* diz respeito a tudo o que impede a Igreja de contextualização e dinamicidade no anúncio do Evangelho. A Igreja é chamada a reconfigurar dinâmicas internas no espírito da colegialidade, da subsidiariedade e da sinodalidade, tornando clero e laicato, homens e mulheres, corresponsáveis na missão. E ela se faz parceira da sociedade, dialogando sobre seus problemas e colaborando nas soluções, parceira das diferentes igrejas no caminho ecumênico, parceira das religiões e das culturas na construção da fraternidade universal.

O papa Francisco não fala apenas à Igreja, fala também à sociedade. Não para ensinar, mas para mostrar sua disponibilidade para percorrer com ela os caminhos que conduzem à realização das aspirações por paz, justiça, solidariedade. Identifica problemas no mundo atual, e apresenta uma Igreja aberta ao diálogo com o mundo, disposta a *primeirizar* nas iniciativas que promovem o bem comum. Tal é a sua proposta por uma nova economia, um pacto global de educação e a defesa da casa comum, entre outros

Isso tem implicações para as comunidades católicas na América Latina. É importante verificar como a proposta de Francisco é recebida na Igreja católica da região, quais as possibilidades de uma Igreja em saída, da conversão pastoral em perspectiva missionária, da reorganização das comunidades, paróquias e dioceses no espírito sinodal, da atuação do laicato nas estruturas da Igreja. E nisso verifica-se também a relação da Igreja com a sociedade, num vínculo entre missão e questões sociais, políticas, culturais e econômicas que estão presente no cotidiano da vida dos povos.

Por recepção não se entende uma mera aceitação formal e jurídica de Francisco como o líder maior do catolicismo na atualidade. A recepção precisa ser também um ato teológico, espiritual e pastoral, um verdadeiro *sentire cum Ecclesia* as realidades da fé e da sociedade. De um lado, isso pode ser favorecido ao se constatar que, em muito, o magistério de Francisco está em sintonia com a caminhada da Igreja e da teologia latino-americana. De outro lado, porém,

talvez justamente nisso esteja o problema: a recepção do magistério de Francisco exige retomar processos eclesiais e pastorais que a Igreja no América Latina desenvolvem a partir do Vaticano II. E nos tempos atuais, são poucos os segmentos do catolicismo brasileiro que estão em sintonia com esse caminhar da Igreja. A recepção do magistério de Francisco acontece entre uma obediência relutante, principalmente no clero, que acaba numa formalidade jurídica, como uma espécie de recepção silenciosa; e uma acolhida convicta do papa, o que se observa principalmente pelas liderança leigas. Essas posturas se chocam com as resistências tácitas a Francisco. Permanece o desafio de realizar efetiva incidência do seu ensino nas estruturas e nos processos pastorais das comunidades católicas, testemunhando a *alegria do Evangelho* que torna a Igreja efetivamente missionária.

O presente dossiê da revista *Caminhos de Diálogo*, *A recepção do magistério do papa Francisco na América Latina*, contribui para uma recepção positiva do magistério do papa na região. Stefano Raschiotti escreve *A missiologia de Francisco*, mostrando suas implicações para a vida da Igreja hoje, destacando a teologia de Francisco, a *Igreja em saída* como proposta irrenunciável, o impulso *ad e inter gentes*, a pastoralidade desse pontificado. Alexandre Medeiros escreve sobre *Evangelii gaudium e libertação: opção preferencial pelos pobres*, num diálogo entre Paulo Freire, Gustavo Gutiérrez e papa Francisco. Retoma a proposta da opção preferencial pelos pobres como algo próprio da fé cristã e, portanto, da missão da Igreja. E isso é vivido em nosso meio na perspectiva de uma reflexão e ação sociotransformadora. André Gustavo Di Fiore reflete sobre *O fim do mundo é aqui: intersecções teológico-pastorais entre papa Francisco e a Igreja latino-americana pós-conciliar*. Situando as origens do atual pontífice católico, o artigo busca compreender a eclesialidade latino-americana a partir desse pontificado; as intersecções teológico-pastorais entre a Igreja latino-americana e o pontificado de Francisco; apresenta importantes chaves de leitura para a compreensão da eclesialidade e pastoral em seu pensamento. Luís Corrêa Lima aborda *Os LGBTQ+, o papa Francisco e a Igreja que necessitamos*, mostrando que novos sujeitos sociais e novas configurações familiares emergem na sociedade e nas comunidades cristãs, entre as quais os LGBTQ+, e reflete sobre caminhos pastorais para sua inclusão e integração, à luz do magistério do Vaticano II e de Francisco. Paulo Sergio Lopes Gonçalves escreve sobre *Os pobres como efetividade da misericórdia de Deus*. Mostra como para o papa Francisco a misericórdia é intrínseca a Deus e irradia no mundo, e precisa ser vivida na Igreja a partir do lugar dos pobres, compreendidos em sua tríplice dimensão: materialidade, espiritualidade e responsabilidade ética. Francisco de Aquino Júnior trata da relação entre *Teologia e economia*, mostrando como o papa Francisco contribui para uma reestruturação da economia global com perspectivas ético-espirituais, reafirmando o magistério social da Igreja conciliar e latino-americana.

Na seção de artigos livres, temos Silas Teodoro da Conceição, que escreve sobre *A importância da ecologia segundo a perspectiva da Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Ministério de Madureira*, onde mostra que a necessidade de cuidar e proteger a natureza deve

## Editorial

pulsar no coração de cada ser humano, verificando como a Igreja Evangélica Assembleia de Deus do Ministério de Madureira, Rio de Janeiro, atua em projetos e ações ecológicas no Brasil e no mundo. Kevin Kossar Furtado analisa *A produção científica sobre o ecumenismo e o diálogo inter-religioso no Brasil: 10 anos da revista Caminhos de Diálogo (2013-2023)*, destacando autores, instituições e regiões representadas, suas áreas de formação e titulação. Faz importante mapeamento dos centros institucionais incentivadores da produção científica sobre ecumenismo e diálogo inter-religioso no Brasil, assim como a rede de autores que promove efetivamente o debate desses subcampos da Teologia. Elias Wolff, Suzana Terezinha Matiello e Paulo Celso Nogueira Fontão refletem sobre a *Proximidade, compaixão e ternura como chaves para nossas ações em saúde a partir do papa Francisco* a partir de um conjunto de evidências que demonstram a forte relação entre espiritualidade, religião, religiosidade e o processo saúde-doença, adoecimento e cura, e mostram como o papa Francisco apresenta núcleos de sentido e chaves para a prática em saúde que carregam em si uma potência transformadora, revolucionária, especialmente para o *continente da desigualdade*, a América Latina.

O presente número da *Caminhos de Diálogo* traz, ainda, *Crônicas*. Propomos esta edição como uma contribuição para a recepção do magistério de Francisco na América Latina. Boa leitura! ✨